



O MAL

Chamada para contribuições

Frequentemente associado à doença física, o Mal é também facilmente considerado como doença moral. É considerando ainda, e principalmente, como resultado da ação humana. Existindo desde tempos imemoriais, o Mal ecoa de múltiplas formas na literatura em geral e na de tradição oral de modo particularmente substantivo. Diabos, lobos, madrastas e bruxas são apenas algumas das figurações dos agentes maléficos que encontramos na ficção e nos contos de origem tradicional e oral – *corpus* textual tão variado temática como geograficamente. Ao considerar o Imaginário veiculado pela literatura (portuguesa e universal), evidencia-se uma constelação de aspetos inerentes ao ser humano, e muito em particular sobre o Mal. Cadinho de tradições e mitos, de reescritas e recontos, a literatura carrega todo um conjunto de expressões e manifestações do humano (medos, angústias, desejos, ...) que ajudam a compreender o que de mais essencial nos define.

Que (re)configurações assume então o Mal na literatura? Quais os agentes do Mal que se encontram nos *corpora* designados de tradição oral? Que funções assume o Mal? Que diálogos opera com outras expressões artísticas e como se dilui ou adensa na linguagem usada?

Eis apenas algumas das perguntas para as quais o número 5 dos *Cadernos do CEIL* procura encontrar resposta.

O 5.º número dos *Cadernos do CEIL* – Revista multidisciplinar de Estudos sobre o Imaginário – convida assim os investigadores dos vários domínios científicos e das várias disciplinas a enviarem a sua colaboração sobre esta manifestação fundamental do imaginário (ver linhas de reflexão possíveis), enviando os seus contributos para cadernos_ceil@fcsh.unl.pt até ao dia 15 de janeiro de 2018.

Os textos deverão respeitar as normas editoriais da revista e ser acompanhados por uma breve nota biobibliográfica do(a) autor(a) e um breve resumo (em português e em inglês).

Algumas linhas de reflexão:

1. O conceito de MAL;
2. Os mitos e o MAL;
3. O MAL e as suas manifestações na literatura e nas artes;
4. O Imaginário do MAL nas ciências e nas técnicas;
5. A linguagem e os discursos do MAL.